

Sexta-feira, 06 de julho de 2012, GAZETA DE ALAGOAS

RURAL A9

próxima safra; situação no Agreste e no Sertão é pior

ABAIXO DA MÉDIA



A palestra foi acompanhada com atenção pelos produtores e representantes do setor agropecuário do Estado



CHUVAS NÃO RECUPERAM PREJUÍZOS DOS PRODUTORES RURAIS

A chuva que vem ocorrendo em Alagoas nas últimas semanas, segundo o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Alagoas (Faeal), Álvaro Almeida, ameniza, mas não resolve o problema dos produtores vítimas da estiagem prolongada.

"O que os produtores rurais já perderam não tem mais como ser recuperado. Este ano, só na Zona da Mata e Litoral de Alagoas, foi constata-

da uma redução estimada em 600 mm de chuvas em comparação a 2011. A situação é preocupante", declarou o presidente da Faeal.

A estiagem prolongada afeta mais de 30 municípios alagoanos, que decretaram Estado de Emergência, e foi tema da palestra promovida, esta semana, pelo meteorologista Luiz Carlos Molion para os produtores de Alagoas.

O encontro, realizado na se-

de da Asplana, contou com a presença de diversas lideranças do setor agropecuário, além da participação de produtores da região canavieira, Agreste e Sertão de Alagoas.

Na oportunidade, o especialista fez uma análise do comportamento climático no Estado, alertando os produtores para a redução da precipitação pluviométrica a partir de setembro. Esta variação climática, segundo Molion, pode-

rá se estender até o mês de dezembro próximo.

"A situação é muito delicada, já que a previsão é de que as chuvas não deverão ocorrer a partir de setembro. É preciso ter muita atenção e promover ações para nos precaver", declarou Almeida, sugerindo que o Comitê de Combate à Seca deve convocar o especialista no intuito de promover um alerta ao colegiado sobre a previsão climática para

Alagoas prevista para os próximos meses.

A palestra foi acompanhada com atenção pelos produtores e representantes do setor agropecuário do Estado. "As informações que foram repassadas pelo professor Molion nos deixaram preocupados, pois a previsão de setembro até dezembro é de pouca chuva", destacou também o presidente da Asplana, Lourenço Lopes.